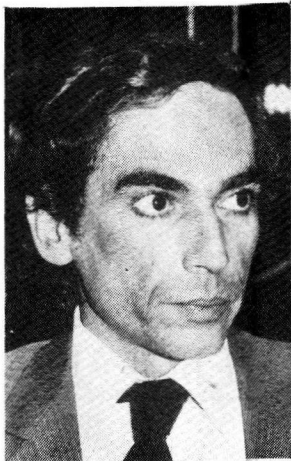




Wilson: injustiçado



Maerle acusa



Osório processa

# Maerle vai ao TRE para cassar Osório

“O presidente regional do PFL, empresário Osório Adriano, desrespeitou todas as normas baixadas pelo Tribunal Regional Eleitoral, no que diz respeito a regulamentação da propaganda política. A afirmação é de Maerle Ferreira Lima, candidato a senador pelo PMDB de Brasília. Para ele, Osório, que é também candidato a senador, “encerrou sua campanha eleitoral com o título de campeão das irregularidades”. Por isso, Maerle voltou a processar Osório, pedindo a cassação do registro da candidatura, junto ao Tribunal Regional Eleitoral.

— Além de chocar o DF e zombar da miséria do povo — disse Maerle — o presidente regional do PFL resolveu ainda contrariar as normas do TRE. No último

programa político do TRE, o sr. Osório, à revelia da presidente do TRE, desembargadora Maria Tereza Braga, que comunicou ao advogado do PMDB não ter recebido qualquer solicitação da parte do sr. Osório para entrar no ar no horário reservado ao PMDB, ocupou assim o meu tempo de televisão para falar sobre o seu envolvimento com empresas multinacionais que estariam financiando sua campanha.

## CRIME

Maerle garantiu que o dirigente pefelista, ao usar o horário que lhe era de direito na televisão, “cometeu um crime. Em virtude desse crime cometido contra a Justiça Eleitoral e do prejuízo eleitoral que tive por esse cidadão ter usado,

de maneira totalmente desonesta, o meu horário gratuito, dei entrada, ontem, com outro processo contra Osório Adriano”.

— Por isso — disse Maerle — em nome da lisura, da honestidade, da vergonha e da seriedade, estou exigindo, junto à Justiça, a cassação do registro de sua candidatura. Além disso, estamos atentos para qualquer tipo de fraude durante as eleições de amanhã e durante a apuração dos votos.

Maerle acrescentou que este tipo de denúncia não é feita em seu interesse próprio. “Estou, mais uma vez, fazendo um bem a Brasília e tentando livrar o povo do DF de figuras indesejáveis ou oportunistas, sem nenhuma competência intelectual para fazer parte da Constituinte, que vai definir o futuro do Brasil”.